
AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015

MANDIOCA



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

2010 - 2015
Mandioca

**Missão
Mapa**

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mandioca / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

43 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Mandioca. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRIS F01
CDU 635.23

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais, como permitem pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 10 de março de 2010, quando o plenário da 18ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da CGAC-Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA.

Já no dia 23 de abril foi realizada a primeira reunião do grupo em um dia inteiro de trabalho, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 10 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras promoveu um trabalho de organização e sistematização desse conjunto de propostas, por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. Esse trabalho foi conduzido de forma a agrupar esse conjunto de propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados nas próximas reuniões da Câmara Setorial e ou outras deliberações pertinentes. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica o Grupo de Trabalho voltou a se reunir no dia 28 de maio, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. Providência seguinte foi submetê-la a discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas. Sendo observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Camaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

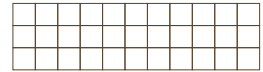
A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.



Grupo de Trabalho



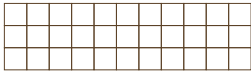
- Ivo Pierin - CNA
- Carmen Horn - SEBRAE
- Maurício Yamakawa - ABAM
- Petrarças Santos - SPA/MAPA
- Cláudio Chirchechio - CONAB
- Carlos Estevão - EMBRAPA
- Cláudio Cabello - UNESP
- Methodio Groxko - SEAB/PR
- Regis Jackson - CONSIAGRE

Membros da Câmara

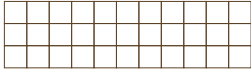
- **Presidente:** Mauricio Yamakawa
Secretário: Ayrton Jun Ussami
Consultor Especial: Kelma Cristina dos Santos Cruz

Membros:

- **Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca - ABAM**
Titular: Mauricio Yamakawa
Suplente: Carlos de Oliveira dos Santos
- **Associação dos Beneficiadores de Mandioca do Estado de Alagoas - ABEMAN/AL**
Titular: Eloisio Barbosa Lopes Junior
Suplente: José Renildo de Moura
- **Associação dos Produtores de Mandioca do Paraná - APROMAN**
Titular: Cleto Lanziani Janeiro
Suplente: Venâncio Massaru Kotsudo
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Antônio de Souza dos Santos
Suplente: Genival Soares da Silva
- **Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC**
Titular: José Jorge Siqueira Bahia
Suplente: Sérgio Murilo Correia Menezes



- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Ivo Pierim Junior
Suplente: Renato Dias Souza
- **Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paraíba - CODEVASF**
Titular: Fábio Martins de Carvalho
Suplente: Antonio Luiz de Oliveira Correa da Silva
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Claudio L. S. Chicherchio
Suplente: Djalma Fernandes de Aquino
- **Consórcio Intermunicipal de Produção, Industriali. e Comer. dos Produtos da Agr. Fa.Reg. Agrest - CONSIAGRE**
Titular: Jose Luciano Barbosa da Silva
Suplente: Regis Jackson de Albuquerque Cavalcante
- **Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A - EBDA**
Titular: Osório Lima Vaconcelos
Suplente: Albérico Paixão dos Santos
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Carlos Estevão Leite Cardoso
Suplente: Marco Antônio Sedrez Rangel
- **Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ/USP**
Titular: Prof. Dr. Lucilio Rogerio Aparecido Alves
Suplente: Fábio Isaias Felipe
- **Instituto Agrônomo de Campinas - IAC**
Titular: Teresa Losada Valle
Suplente: José Carlos Feltran
- **Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR**
Titular: Mário Takahashi
Suplente: Nelson da Silva Fonseca Junior
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA**
Titular: Petrarcas Santos de Deus
Suplente: Ronaldo Amaral de Paiva

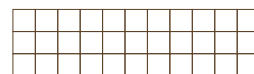


- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP
Titular: Cláudio Cabello

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

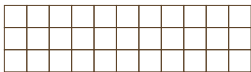
Equipe: Aginaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Ayrton Jun Ussami
Lara Katryne Félix Pinto
Leandro Pires B. de Lima



Levantamento das áreas de produção agrícola e safras

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;
2. Utilizar as experiências já existentes envolvendo participação de demais instituições de pesquisa e ou extensão rural afins tendo como objetivo dados oficiais únicos.
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente com base na iniciativa da Conab em andamento
5. Estabelecer convênios ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
6. Convergir os trabalhos para consolidar uma informação oficial, através da Conab, após os aperfeiçoamentos requeridos.
7. Contemplar levantamento por ciclo da cultura
8. Aprimorar o levantamento por Unidade da Federação e Municípios
9. Desenvolver metodologias de levantamentos por satélite e implementá-las envolvendo o INPE, IBGE, Conab, Embrapa



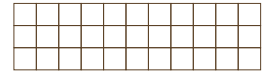
Levantamento da produção industrial e processamento

Diretrizes:

1. Levantar capacidade instalada e produção anual, utilizando a experiência do CEPEA
2. Possibilitar o levantamento por produto, fécula, farinha e mandioca de mesa processada
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
5. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab.
6. Utilizar as informações geradas pelas Notas Fiscais Eletrônicas das Secretarias Estaduais
7. Cadastrar estabelecimentos com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas, levantando a capacidade de produção e utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento



Levantamento dos custos de produção



Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos da CONAB, através da troca de informações com Associações, Cooperativas, EMBRAPA, DERAL, CEPEA, IEA, Universidades e demais instituições afins com relação a metodologias e procedimentos.
2. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações.

Preços de mercado

Diretrizes:

1. Sistematizar a coleta de preços de mercado nos principais polos de produção e divulgar os dados semanalmente
2. Recomendar a CONAB para realizar os trabalhos em parceria com entidades públicas e privadas afins.



Rede de PD&I da Mandioca

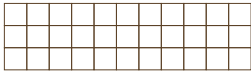
Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação
5. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia
6. Promover o gerenciamento do conhecimento

Programa Nacional de PD&I da Mandioca

Diretrizes:

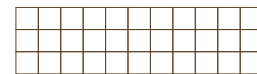
1. Promover estratégias de captação e gerenciamento de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.
2. Pesquisar fatores que implicam na obtenção de determinadas qualidades para melhoria de produtos destinados ao uso industrial
3. Realizar estudos sobre o Seqüestro de Carbono na produção agrícola da Mandioca
4. Desenvolver produtos Orgânicos para uso no controle de pragas e doenças da Mandioca



5. Promover os Intercâmbios Internacionais em pesquisas de interesse comum
6. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia, validadas e priorizadas pela Câmara Setorial
7. Desenvolver a mecanização e automação na produção da matéria-prima
8. Promover a inovação tecnológica voltada para pequenos produtores e agricultura familiar
9. Promover a adequação de Pequenas e Médias Indústrias
10. Pesquisar novas formas de aproveitamento econômico para os resíduos e subprodutos
11. Estabelecer sistemáticas de transferência das tecnologias geradas pela Pesquisa e socialização do conhecimento
12. Desenvolver novos usos e produtos
13. Regionalizar as ações de pesquisa e desenvolvimento
14. Definir as melhores variedades para cada ecossistema
15. Promover o controle de pragas (mosca branca, percevejo de renda, cochonilhas) e das doenças (bacteriose, super alongamento, podridões radiculares), além de ações preventivas contra o mosaico africano, que por enquanto não ocorre no Brasil.
16. Realizar estudos buscando indicadores ambientais e energéticos na cadeia produtiva
17. Definir culturas para rotação no plantio direto e Integração Lavoura-Pecuária-Silvicultura
18. Avaliar o programa anualmente pela Câmara Setorial

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

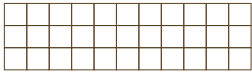
(Capacitação, Difusão e Extensão)



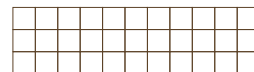
Plano Integrado de Capacitação da Mandioca

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas.
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Comercial
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em todas as operações de manejo.
4. Estabelecer convênios com Sebrae, Emater, SENAR, SDC/MAPA, Denacoop/MAPA, Instituições Privadas
5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente
6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
7. Criação de prêmios como redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários, com aferição de desempenho e auditoria de execução;
8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor



9. Avaliar o programa anualmente pela Câmara Setorial
10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência
11. Promover ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo
12. Direcionar os recursos de Assistência técnica para as instituições que exercerem um trabalho reconhecido pelo setor
13. Consolidar eventos técnicos e científicos do setor, aproveitar a experiência do CERAT/UNESP.
14. Promover a inclusão digital
15. Difundir a fabricação e formas de utilização da raspa da mandioca para ração animal.
16. Difundir tecnologias existentes para redução do uso da lenha em casas de farinha
17. Promover estratégias de estímulo ao surgimento de Viveiristas, Biofábricas para a produção de manivas de qualidade superior



Programa de Controle Fitossanitário

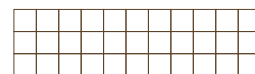
Diretrizes:

1. Discutir e implementar estratégias de controle de doenças como cochonilha, mosca branca e bacteriose e definir estratégias para evitar a entrada do mosaico africano.
2. Definir normas de multiplicação de material vegetativo saudável
3. Fortalecer a Fiscalização e Controle

Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Unificar e ampliar os trabalhos do Serviço de Inspeção do MAPA
2. Fortalecer a Estrutura de Fiscalização do Mapa e suas superintendências
3. Adequar e harmonizar metodologias de fiscalização
4. Implementar com urgência o sistema SUASA
5. Harmonizar a atuação do MAPA e ANVISA



Plano de Marketing para o Mercado Externo

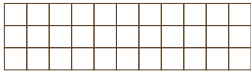
Diretrizes:

1. Promover a Mandioca do Brasil em mercados externos potenciais
2. Estabelecer parcerias de promoção internacional com a APEX
3. Valorizar os atributos sociais, culinários, nutricionais e históricos da Mandioca
4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
5. Analisar a participação em missões eventos comerciais, com envolvimento da SRI/MAPA
6. Valorizar as características exclusivas do Amido da Mandioca como matéria-prima em aplicações alimentícias e industriais
7. Explorar os aspectos ecológicos, ambientais e “Não GMO” dos amidos da mandioca

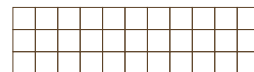
Plano de Marketing para o Mercado Interno

Diretrizes:

1. Divulgar outras utilidades dos derivados da mandioca
2. Divulgar suas características de ausência de glúten e alto teor de fibras



3. Valorizar os atributos sociais, culinários, nutricionais e históricos da Mandioca
4. Consolidar eventos de promoção do Setor
5. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....
6. Promover junto à Indústria de Panificação a utilização de produtos derivados da Mandioca
7. Estudar a criação de marcas e rótulos para produtos originários de APLs e fomentar a criação de IGs
8. Estimular a realização de eventos do setor e a participação em outros eventos congêneres
9. Valorizar as características exclusivas do Amido da Mandioca como matéria-prima em aplicações alimentícias e industriais
10. Explorar os aspectos ecológicos, ambientais e “Não GMO” dos amidos da mandioca



Programa de Produção Integrada

Diretrizes:

1. Agilizar a elaboração das Normas de Produção Integrada
2. Incluir na discussão o processo de rastreabilidade da Produção Integrada inclusive no Processamento Industrial
3. Iniciar a construção de programas de certificação de auto-gestão pelo setor a partir da conclusão do Programa de Produção Integrada.
4. Incluir no programa incentivos para adesão ao programa

Processo de Certificação

Diretrizes:

1. Discutir processos de certificação viáveis com aplicação voluntária
2. Criar estímulos de incentivo fiscal e financeiro para adesão aos programas



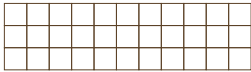
Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, consumo de derivados, etc.
2. Investigar modelos de organização da Cadeia em prática em outros países. Ex. Tailândia
3. Diagnosticar perfil socioeconômico da cadeia produtiva.
4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
5. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
6. Estabelecer estratégias para o levantamento de recursos para promoção, pesquisa, etc...
7. Estabelecer metodologias e estratégias de levantamento de consumo nacional
8. Elaborar um plano de modernização da Mandiocultura Brasileira.
9. Realizar projeções de mercado e estudos de tendência do setor
10. Promover levantamento de mercados externos potenciais
11. Realizar pesquisas de mercado regional para produtos como goma, massa puba e polvilho



Entidade Representativa Nacional



Diretrizes:

1. Discutir a pertinência de criação de um Fundo de Recursos para promoção, representação e inteligência competitiva
2. Estabelecer critérios para participação das entidades
3. Promover a articulação entre as diversas esferas governamentais para otimizar as iniciativas de fomento ao setor
4. Pesquisar outros modelos de Organização no país (Abrapa, Ibravin, Fundepec)

Criação de Câmaras Estaduais

Diretrizes:

1. Incentivo à criação e fortalecimento de Câmaras Setoriais nos Estados

Infraestrutura e Logística

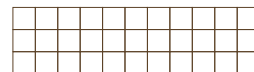
Diretrizes:

1. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessária ao escoamento da produção
2. Solicitar programa governamental de instalação de rede no campo para acesso digital.

Criação de Pólos de Desenvolvimento

Diretrizes:

1. Desenvolvimento Integrado da produção: produção, transformação e Venda
2. Produção da Agricultura Familiar Integrada
3. Buscar e direcionar recursos financeiros de modo a assegurar às pequenas comunidades, localizadas no Norte e Nordeste, construções de “casas de farinha e de fécula”, melhorando a qualidade do produto final, a qualidade de vida, o desenvolvimento rural/ social e renda dos pequenos produtores envolvidos



Legislação Tributária

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva nas três esferas de governo.
2. Objetivar tratamento tributário homogêneo com a unificação de alíquotas de ICMS dos Estados

Legislação Ambiental

Diretrizes:

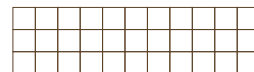
1. Acompanhar a regulamentação do código florestal, incentivando a produção sustentável, sem inviabilizar a atividade.
2. Avaliar a legislação sobre licenciamento ambiental na indústria
3. Acompanhar o Zoneamento Econômico e Ecológico

Legislação Trabalhista

Diretrizes:

1. Apoiar projetos de lei que promovam a adequação da legislação trabalhista ao meio rural

9. CRÉDITO E SEGURO



Crédito Oficial

Diretrizes:

1. Estabelecer estratégias de crédito diferenciado quando da adoção de práticas sustentáveis

Reformulação do Crédito Agrícola Oficial

Diretrizes:

1. Participar das discussões e apoiar ações que promovam a reformulação do crédito agrícola oficial

Financiamento de Estocagem

Diretrizes:

1. Ampliar o prazo das linhas de estocagem de 6 para 12 meses (LEC e EGF)

Seguro

Diretrizes:

1. Discutir a questão das Variedades crioulas
2. Aprimorar o Zoneamento
3. Compatibilizar os prêmios do seguro em função do baixo risco

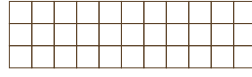
10. COMERCIALIZAÇÃO



Programa de Apoio à Comercialização

Diretrizes:

1. Discutir a melhor adequação dos programas oficiais de subvenção e apoio à comercialização

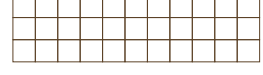


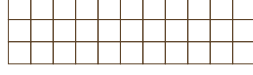
Agenda Estratégica da Cadeia Produtiva da Mandioca

Diretrizes	
Tema	Item
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento das áreas de produção agrícola e safras
	1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma de implantação e manutenção;
	2. Utilizar as experiências já existentes envolvendo participação de demais instituições de pesquisa e ou extensão rural afins tendo como objetivo dados oficiais únicos.
	3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
	4. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente com base na iniciativa da Conab em andamento
	5. Estabelecer convênios ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
	6. Convergir os trabalhos para consolidar uma informação oficial, através da Conab, após os aperfeiçoamentos requeridos.
	7. Contemplar levantamento por ciclo da cultura
	8. Aprimorar o levantamento por Unidade da Federação e Municípios
9. Desenvolver metodologias de levantamentos por satélite e implementá-las envolvendo o INPE, IBGE, Conab, Embrapa	

Diretrizes	
Tema	Item
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento da produção industrial e processamento
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar capacidade instalada e produção anual, utilizando a experiência do CEPEA 2. Possibilitar o levantamento por produto, fécula, farinha e mandioca de mesa processada 3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir. 4. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua. 5. Os trabalhos devem convergir para uma informação oficial, através da Conab. 6. Utilizar as informações geradas pelas Notas Fiscais Eletrônicas das Secretarias Estaduais

Diretrizes	
Tema	Item
1. ESTATÍSTICAS	Cadastro Geral de Estabelecimentos
	Cadastrar estabelecimentos com participação das Secretarias de Agricultura, Instituições estaduais de extensão rural, Associações e Cooperativas, levantando a capacidade de produção e utilizando inclusive ferramentas de georeferenciamento



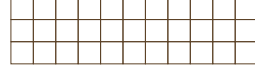


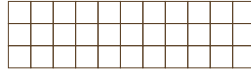
Tema		Diretrizes	
ESTATÍSTICAS	Item		
	1.	Levantamento dos custos de produção	<p>1. Aprimorar os trabalhos da CONAB, através da troca de informações com Associações, Cooperativas, EMBRAPA, DERAL, CEPEA, IEA, Universidades e demais instituições afins com relação a metodologias e procedimentos.</p> <p>2. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações.</p>

Tema		Diretrizes	
ESTATÍSTICAS	Item		
	1.	Preços de mercado	<p>1. Sistematizar a coleta de preços de mercado nos principais polos de produção e divulgar os dados semanalmente</p> <p>2. Recomendar a CONAB para realizar os trabalhos em parceria com entidades públicas e privadas afins.</p>

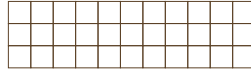
Tema		Diretrizes	
2. PD&I	Item		
		Rede de PD&I da Mandioca	<p>1. Identificar todas as instituições de pesquisa público e privadas com trabalhos relevantes no setor</p> <p>2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede</p> <p>3. Recomendar a Embrapa para a coordenação da rede</p> <p>4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação</p> <p>5. Sistematizar metodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia</p> <p>6. Promover o gerenciamento do conhecimento</p>

Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I	Programa Nacional de PD&I da Mandioca	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover estratégias de captação e gerenciamento de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação. 2. Pesquisar fatores que implicam na obtenção de determinadas qualidades para melhoria de produtos destinados ao uso industrial 3. Realizar estudos sobre o Sequestro de Carbono na produção agrícola da Mandioca 4. Desenvolver produtos Orgânicos para uso no controle de pragas e doenças da Mandioca 5. Promover os Intercâmbios Internacionais em pesquisas de interesse comum 6. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia, validadas e priorizadas pela Câmara Setorial 7. Desenvolver a mecanização e automação na produção da matéria prima 8. Promover a inovação tecnológica voltada para pequenos produtores e agricultura familiar 9. Promover a adequação de Pequenas e Médias Indústrias 10. Pesquisar novas formas de aproveitamento econômico para os resíduos e subprodutos 11. Estabelecer sistematicas de transferência das tecnologias geradas pela Pesquisa e socialização do conhecimento 12. Desenvolver novos usos e produtos 13. Regionalizar as ações de pesquisa e desenvolvimento 14. Definir as melhores variedades para cada ecossistema 15. Promover o controle de pragas (mosca branca, percevejo de renda, cochonilhas) e das doenças (bacteriose, superalongamento, podridões radiculares), além de ações preventivas contra o mosaico africano, que por enquanto não ocorre no Brasil. 16. Realizar estudos buscando indicadores ambientais e energéticos na cadeia produtiva 17. Definir culturas para rotação no plantio direto e Integração Lavoura-Pecuária-Silvicultura 20. Avaliar o programa anualmente pela Câmara Setorial



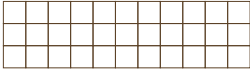


Tema	Item	Diretrizes
<p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p>	<p>Plano Integrado de Capacitação da Mandioca</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas. 2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Comercial 3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão-de-Obra em todas as operações de manejo. 4. Estabelecer convênios com Sebrae, Emater, SENAR, SDC/MAPA, Denacoop/MAPA, Instituições Privadas 5. Elaborar Programa de Difusão e Extensão, com aplicação sistemática e permanente 6. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão. 7. Criação de prêmios como redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários, com aferição de desempenho e auditoria de execução; 8. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor 9. Avaliar o programa anualmente pela Câmara Setorial 10. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência 11. Promover ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo 12. Direcionar os recursos de Assistência técnica para as instituições que exercerem um trabalho reconhecido pelo setor 13. Consolidar eventos técnicos e científicos do setor, aproveitar a experiência do CERAT/UNESP. 14. Promover a inclusão digital 15. Difundir a fabricação e formas de utilização da raspa da mandioca para ração animal. 16. Difundir tecnologias existentes para redução do uso da lenha em casas de farinha 17. Promover estratégias de estímulo ao surgimento de Viveiristas, Biofabricas para a produção de manivas de qualidade superior



Tema		Diretrizes
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Item	
	Plano de Marketing para o Mercado Externo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a Mandioca do Brasil em mercados externos potenciais 2. Estabelecer parcerias de promoção internacional com a APEX 3. Valorizar os atributos sociais, culinários, nutricionais e históricos da Mandioca 4. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor.... 5. Analisar a participação em missões eventos comerciais, com envolvimento da SRI/MAPA 6. Valorizar as características exclusivas do Amido da Mandioca como matéria-prima em aplicações alimentícias e industriais 7. Explorar os aspectos ecológicos, ambientais e "Não GMO" dos amidos da mandioca

Tema		Diretrizes
5. MARKETING E PROMOÇÃO	Item	
	Plano de Marketing para o Mercado Interno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgar outras utilidades dos derivados da mandioca 2. Divulgar suas características de ausência de glúten e alto teor de fibras 3. Valorizar os atributos sociais, culinários, nutricionais e históricos da Mandioca 4. Consolidar eventos de promoção do Setor 5. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor.... 6. Promover junto à Indústria de Panificação a utilização de produtos derivados da Mandioca 7. Estudar a criação de marcas e rotulos para produtos originarios de APLs e fomentar a criação de IGs 8. Estimular a realização de eventos do setor e a participação em outros eventos congêneres 9. Valorizar as características exclusivas do Amido da Mandioca como matéria-prima em aplicações alimentícias e industriais 10. Explorar os aspectos ecológicos, ambientais e "Não GMO" dos amidos da mandioca



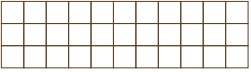
Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Serviço de Inteligência Competitiva	1. Construir Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais, consumo de derivados, etc.
		2. Investigar modelos de organização da Cadeia em prática em outros países. Ex. Tailândia
		3. Diagnosticar perfil socioeconômico da cadeia produtiva.
		4. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
		5. Definir "modus operandis" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
		6. Estabelecer estratégias para o levantamento de recursos para promoção, pesquisa, etc...
		7. Estabelecer metodologias e estratégias de levantamento de consumo nacional
		8. Elaborar um plano de modernização da Mandioca Brasileira.
		9. Realizar projeções de mercado e estudos de tendência do setor
		10. Promover levantamento de mercados externos potenciais
		11. Realizar pesquisas de mercado regional para produtos como goma, massa pura e polvilho

Tema		Diretrizes
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Entidade Representativa Nacional	1. Discutir a pertinência de criação de um Fundo de Recursos para promoção, representação e inteligência competitiva
		2. Estabelecer critérios para participação das entidades
		3. Promover a articulação entre as diversas esferas governamentais para otimizar as iniciativas de fomento ao setor
		4. Pesquisar outros modelos de Organização no país (Abrapa, Ibravin, Fundepec)

Tema		Diretrizes	
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item Criação de Câmaras Setoriais Estaduais	Incentivo à criação e fortalecimento de Câmaras Setoriais nos Estados	

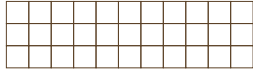
Tema		Diretrizes	
7 . GOVERNANÇA DA CADEIA	Item Infraestrutura e Logística	1. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários ao escoamento da produção	
		2. Solicitar programa governamental de instalação de rede no campo para acesso digital.	





Tema		Diretrizes
7. GOVERNANÇA DA CADEIA	Item Criação de Polos de Desenvolvimento	1. Desenvolvimento Integrado da produção: produção, transformação e Venda
		2. Produção da Agricultura Familiar Integrada
		3. Buscar e direcionar recursos financeiros de modo a assegurar às pequenas comunidades, localizadas no Norte e Nordeste, construções de "casas de farinha e de fécula", melhorando a qualidade do produto final, a qualidade de vida, o desenvolvimento rural/social e renda dos pequenos produtores envolvidos

Tema		Diretrizes
8. LEGISLAÇÃO	Item Legislação Tributária	1. Realizar diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva nas três esferas de governo.
		2. Objetivar tratamento tributário homogêneo com a unificação de alíquotas de ICMS dos Estados



Tema		Diretrizes	
9. CRÉDITO E SEGURO	Item Crédito Oficial	1. Estabelecer estratégias de crédito diferenciado quando da adoção de práticas sustentáveis	

Tema		Diretrizes	
9. CRÉDITO E SEGURO	Item Reformulação do Crédito Agrícola Oficial	1. Participar das discussões e apoiar ações que promovam a reformulação do crédito agrícola oficial	

Tema		Diretrizes	
9. CRÉDITO E SEGURO	Item Financiamento de Estocagem	1. Ampliar o prazo das linhas de estocagem de 6 para 12 meses (LEC e EGF)	

Tema		Item	Diretrizes
9. CRÉDITO E SEGURO	Seguro	1. Discutir a questão das Variedades crioulas	
		2. Aprimorar o Zoneamento	
		3. Compatibilizar os prêmios do seguro em função do baixo risco	

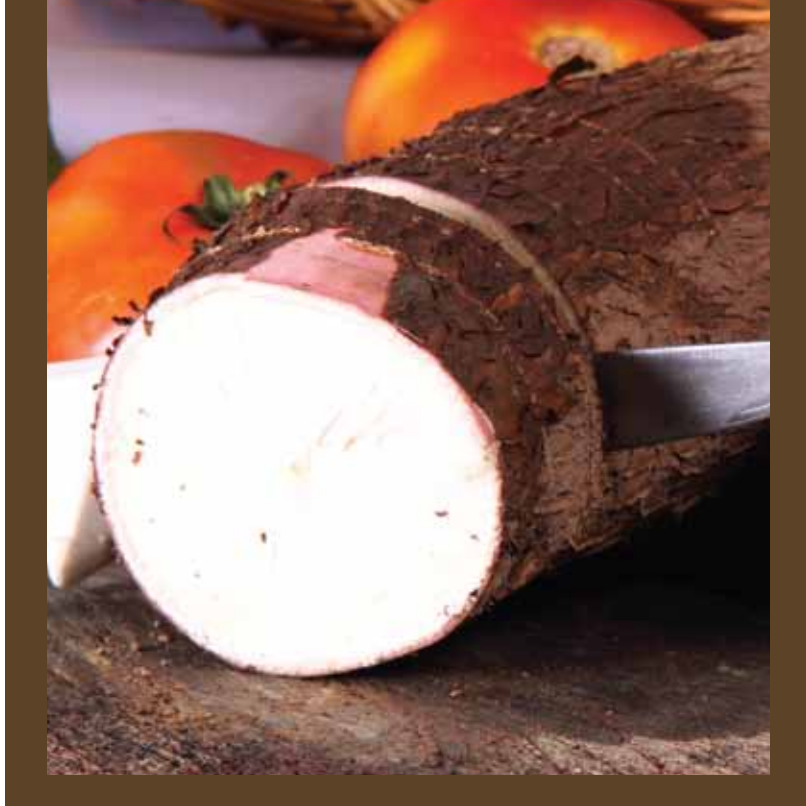
Tema		Item	Diretrizes
10. COMERCIALIZAÇÃO	Programa de Apoio à Comercialização	1. Discutir a melhor adequação dos programas oficiais de subvenção e apoio à comercialização	



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA